



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA LEGAL: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA

Autores: RAILMA APARECIDA SANTOS, JOÃO VITOR FERREIRA FERNANDES, IZABEL ELAINE RAMOS MENDES, ANDERSON WILLIAN'S BERTHOLI

1-INTRODUÇÃO

Amazônia Legal é o nome atribuído pelo governo brasileiro a uma determinada área da Floresta Amazônica, pertencente ao Brasil, e que abrange nove Estados brasileiros, no qual foi criado como forma de planejar e promover o desenvolvimento social e econômico dos estados da região amazônica, que historicamente compartilham os mesmos desafios econômicos, políticos e sociais.

Para uma melhor compreensão da análise histórica, urbanização se refere ao crescimento das cidades em relação ao campo e à transformação estrutural dos espaços sociais.

O processo de urbanização na Amazônia está relacionado com as práticas de atividades de exploração dos recursos naturais disponibilizado pela Floresta Amazônica. Há alguns anos esta região era caracterizada por ser uma extensa floresta e possuir algumas casas ao redor dos rios, que eram onde possuía vias que conectava a localidade. As populações, em geral, viviam dos recursos disponibilizados pela natureza, sem nenhum interesse de explorar os recursos, somente o necessário para a sobrevivência, e a economia baseava-se nas atividades primárias como pesca, caça e agricultura familiar.

Destaca-se nesse estudo, os elementos econômicos, sociais, políticos e os movimentos migratórios que participaram na formação do espaço.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados da pesquisa foram obtidos através de levantamento e leitura de referências bibliográficas em livros, revistas especializadas e sites científicos que abordam sobre o assunto em diversas visões com o intuito de reconstruir teoricamente, de forma mais clara, como se deu o processo e transformação urbano na Amazônia desde os primórdios aos dias atuais.

O presente trabalho está dividido em duas partes principais: a primeira destaca o processo histórico de ocupação do território e a segunda mostra as transformações que ocorreram até a atualidade.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de ocupação na região da Amazônia, foram influenciados e motivados por diversos fatores, que se destaca a busca de riquezas minerais, fonte de renda e economia que atraiu empresas de grandes portes, para adentrarem no território e iniciar o processo de exploração e colonização da área e dos recursos disponibilizados.

Deu-se início o processo de ocupação na Amazônia, por volta de 1540, onde havia apenas missões religiosas e pequenas vilas, próximos ao rio Amazonas e de seus afluentes, além de grande densidade de aldeias indígenas, que pouco contribuiu para o crescimento urbano na região Amazônica. Na segunda metade do século XIX, que realmente iniciou a urbanização, que foi influenciado diretamente pela economia e comércio da borracha, que definiu o surgimento de novas aglomerações e o desenvolvimento de uma nova rede urbana, que era hierarquizado, de acordo, com a hierarquia imposta em função da exploração da borracha. (MACHADO, 1999).

A rede urbana baseada nessa colonização era de forma dendrítica, que relacionava com áreas de grandes produtividades e ocorrência da borracha nas várzeas e a circulação fluvial. A rede estava direcionada exclusivamente em locais de portos, próximos aos rios que drenava a produção das sub-bacias. No decorrer do desenvolvimento da produção de borracha, estabelecia-se a estrutura formada, no qual, evidenciava as diferenças entre as cidades maiores e menores e suas funções. Nesse contexto, a cidade de Belém se destacou pela população e centralização de recursos financeiros para o investimento no processo urbano e Manaus como segunda maior cidade, no qual foi responsável pela interiorização durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974). O II PND previa a consolidação até 1980 de uma sociedade industrial moderna e de um



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A rede urbana começou a estruturar a formação das cidades, estabelecendo uma rede de funções estabelecidas dentro de cada área da cidade, assim, o centro passou a ser o local onde eram realizadas as atividades comerciais de bens e consumo e a população de baixa renda nas periferias, residindo em casas de palha e madeira. O poder político não garantiu a infraestrutura mínima para essa população, como o direito a benefícios diretos tais como melhor remuneração e diversificação da oferta de emprego, e ainda benefícios indiretos como a presença de equipamentos de uso coletivo, entre outros, caracterizando em uma urbanização precária, de países periféricos. Vale ressaltar que o crescimento da rede de cidades, foram diretamente ligados com a migração de pessoas de outras áreas do país para a região da Amazônia, para trabalharem no ciclo da produção da borracha, mão de obra quase que escrava, com salários baixos e falta de infraestrutura nas cidades formadas.

Por volta de 1912, ocorreu a queda das exportações da borracha, e o processo de urbanização se desestruturou, muitas das cidades se esvaziaram e com a paralisação econômica, houve o surgimento de nova concentração a partir do êxodo rural das unidades que produzia a borracha. Com essa desaceleração na economia a população passou a iniciar outras atividades que gerassem rendas e que pudessem explorar os próprios recursos locais, em que destacava a criação de gado no Mato Grosso, vilas no Tocantins relacionada à exploração mineral e no Maranhão vinculadas à produção do arroz. (MACHADO, 1999).

No decorrer da década de 50, Manaus marcou um forte crescimento, totalizando, aproximadamente 54% da população urbana dos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia. O transporte aéreo que estabelecia contato com outras regiões do país, como por exemplo, ao centro sul do Brasil. Com o governo de Getúlio Vargas, em 1943, foram criados outros territórios como Guaporé (AC) e Rio Branco (RR), uma forma estratégica para estimular o desenvolvimento econômico. Em 1966, o Estado desenvolveu planos para investimentos em infraestrutura, com interesses em valorizar as terras amazônicas e ter um crescimento no povoamento destas áreas. Em 1955-1960, com o governo de Juscelino Kubitschek, que a intervenção do Estado passou a vigorar nos estados da Amazônia, através do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), com a construção de Brasília, nova capital do país, e criação das primeiras estradas. Em 1966, surgiu a Operação Amazônia e em 1970 o Plano de Integração Nacional (PIN) mas as frentes de migração e fazendeiros já estavam instaladas e ocupando áreas ao longo da rodovia Belém-Brasília (1960). (MACHADO, 1999).

Para atrair migrações para as novas frentes de povoamentos, contou-se investimentos públicos em estradas, redes de comunicação, de distribuição de energia elétrica, construção de hidrelétricas, entre outros, investidos pelo governo federal e empréstimos de bancos internacionais. Todavia, com toda essa estruturação, pode-se dizer que a intensificação da urbanização na Amazônia, ocorreu a partir de 1960, devido aos investimentos e com a nova infraestrutura e projetos de colonização regional, forma fatores fundamentais para a atração de imigrantes, principalmente, do nordeste e sul do país que garantiu o intenso processo de ocupação das áreas de povoamento na região amazônica. Com o surgimento de novas estradas pioneiras em terra firme, foram surgindo mais fluxo de pessoas, nas novas cidades. As comunidades ribeirinhas que já viviam nesta região, com o desenvolvimento das cidades passaram a ser excluídas, com exceção as que adentraram no processo de urbanização. Nas décadas de 60 e 90, percebe-se claramente o aumento da população urbana se comparada com a população total da região. (MACHADO, 1999).

Em 1970, verifica-se a participação das cidades médias, no contexto econômico, enquanto as grandes cidades se manteve estáveis. (MACHADO, 1999).

Pode-se perceber que com a evolução e desenvolvimento, garantido pelos investimentos do governo as cidades de Belém e Manaus, perdem a importância e a população deixam de concentrar somente em áreas centrais, mas concentram também em cidades do interior médias e pequenas. Surgem outras áreas metropolitanas como São Luís e Cuiabá. No período de 1991 e 1996, intensificou a desconcentração, com a criação de novos municípios e o crescimento urbano da população. (MACHADO, 1999).

A atual configuração das cidades na Amazônia Legal está diretamente ligada ao seu processo de urbanização, o que distingue das demais regiões do Brasil. Assim como outras regiões a Amazônia recebeu incentivos Estadual e Federal para a sua ocupação, assim como, o apoio aos projetos de mineração e da agropecuária.

Percebe-se, o aumento considerável da região, e isso se dar relacionado com as riquezas oferecidas pela localidade, que atrai empresas para irem explorar o local e com isso gera necessidade de mão de obra e devido a localidade não ter suficiente, faz se necessário a migração de outras localidades para trabalharem ali e essas famílias acabam permanecendo no território, aumentando assim o índice populacional da Amazônia Legal.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Verifica-se também que o município com maior crescimento populacional se localiza mais ao leste da região, na década de 70, e com o passar dos anos, começa a adentrar dentro no território ocupando áreas ao sul e ao oeste, além de um grande adensamento em Manaus, considerada uma das maiores cidades que está localizada no estado do Amazonas. Aprofundando, tem-se as localidades por onde passa as principais rodovias que dão acesso ao território e os limites entre os estados. Infere-se, a partir desse contexto que a Amazônia Legal, teve um grande crescimento e que pode acabar prejudicando o bioma, caso seu desenvolvimento não seja planejado e de uma forma conscientizada.

De acordo com os dados do IBGE (2010), a população urbana está em 2.755,490 enquanto que a zona rural se encontra com 728,495 habitantes.

Este inchaço nas principais cidades do Amazonas ocasionou uma proliferação de construções em palafitas na beira de igarapés e rios o que gerou graves problemas ambientais e sanitários para a população. Essas ocupações muitas vezes ilegais são locais que acabam atraindo moradores cada vez mais, ambiente propício para o surgimento de doenças e problemas sociais.

O que antes era utilizado para lazer, tomar um banho de rio no final da tarde, em meados da década de 1990, famílias começa a construir suas casas na beira da orla, com o tempo eles vêm sofrendo com a força da água o que faz com que eles aumentem a estrutura da casa de palafita para se proteger das águas do rio.

O problema maior é o fato das casas serem de madeira e pela ação do rio estão na sua maioria deteriorada, suas ruas são passarelas feitas de madeira que ligam as casas. Coleta seletiva de lixo não há, por esse e demais problemas e que o cenário que poucas vezes é apresentado nos telejornais demonstra o quanto o Estado é omissivo em solucionar este problema que já se tornou até cultural para esta região.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, verifica-se que o processo de urbanização na Amazônia está ligado com diversos acontecimentos no decorrer de cada década e que possui diferentes formas de se pensar no processo de colonização e ocupação do território, como foi abordado ao longo do trabalho.

A pesquisa teve por base abordar de forma mais clara e objetiva como se desenvolveu e como aconteceu o crescimento na região, mas também está proposto uma reflexão acerca do que foi apresentado e estabelecimentos de críticas quando a dimensão do processo de urbanização, como por exemplo, a influência do poder público na ocupação da Amazônia.

Ademais, cabe ressaltar que através da colonização na região da Amazônia, acarretou vários impactos ambientais que afetaram de forma ativa no bioma. Sendo assim, planejamento para que ocorra um crescimento conscientizado que evita o desmatamento da floresta seria de grande eficácia para minimizar o problema.

5- AGRADECIMENTOS

Agradecemos a comissão organizadora do evento.

6-REFERÊNCIAS

CORRÊA, Lobato Roberto. **O Espaço Urbano**. 1ª Edição, São Paulo: Editora Ática, 1989.

IBGE. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/pesquisa/23/27652>. Acessado em: 02/08/2018.

Machado, L.O. (1979) **Urbanização e Política de Integração no Norte de Goiás**. Tese de Mestrado em Geografia, IGEO, UFRJ.

_____. **Urbanização e Mercado de trabalho na Amazônia Brasileira**. Cadernos IPPUR. (1). 109-138, 1999.

MIRANDA, Lívya. **A questão Periurbana e a Reforma – Contribuições ao Debate**. Recife: FASE/ Observatório das Metrópoles, 2009.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MOURA e MOREIRA. **A População da Região Norte: processos de ocupação e de urbanização recentes.** Parcerias Estratégicas, Vol. 6, no 12 (2001).

RIBEIRO, Miriam Bianca do Amaral. FERREIRA, Domingos. **Amazônia Legal: História e Geografia:** 1. ed.- São Paulo; FTD, 2014.

RIBEIRO, Rovaine. **A Política Habitacional recente e sua expressão em municípios da Amazônia Oriental:** os exemplos de São Sebastião da Boa Vista e São João do Araguaia – PA. In Joana Valente Santa, Anna Carolina Gomes Holanda e Aldebaran do Socorro Farias de Moura (org.). A questão da habitação em municípios periurbanos na Amazônia. Belém/PA: Ed. UFPA. 2012 (pp. 215-246).

SACRAMENTO, K de A; FONSECA, V S; COSTA, J M da. **CIDADE, MEIO AMBIENTE E MORADIA ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS.** 2014.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira** -5. ed., 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.